

## A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES IMPLEMENTADAS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

MENTAL HEALTH PROMOTION AMONG UNIVERSITY STUDENTS: AN ANALYSIS  
OF THE INTERVENTIONS IMPLEMENTED BY THE UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
MINAS GERAIS

LA PROMOCIÓN DE LA SALUD MENTAL DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS:  
UN ANÁLISIS DE LAS INTERVENCIONES IMPLEMENTADAS POR LA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE MINAS GERAIS

Rodrigo Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>  
Luiz Paulo Ribeiro<sup>2</sup>  
Helian Nunes de Oliveira<sup>3</sup>

**RESUMO: Introdução.** Este estudo buscou identificar e analisar as iniciativas institucionais da Universidade Federal de Minas Gerais, voltadas à promoção da saúde mental dos estudantes universitários. **Metodologia.** Trata-se de uma pesquisa documental de natureza descritiva, baseada na análise de documentos institucionais, informações de serviços, programas e projetos de extensão. **Resultados.** A investigação identificou avanços significativos na última década, incluindo a construção de princípios da Política de Saúde Mental, a estruturação de núcleos de acolhimento, a presença de canais de atendimento especializado e a implementação de programas voltados à permanência estudantil. **Discussão.** A análise revelou desigualdade na distribuição de serviços de acolhimento entre as unidades acadêmicas e predominância de projetos de extensão de caráter formativo e cultural. Em suma, UFMG tem atuado de forma significativa na promoção da saúde mental estudantil, mas há necessidade de fortalecer a gestão institucional, ampliar o acesso equitativo e integrar os serviços de forma articulada e coordenada.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde Mental. Estudantes Universitários. UFMG.

**ABSTRACT: Introduction.** This study aimed to identify and analyze institutional initiatives at the Federal University of Minas Gerais focused on promoting university students' mental health. **Methods.** This is a descriptive documentary study based on the analysis of institutional documents and information on services, programs, and extension projects. **Results.** The investigation identified significant advances over the past decade, including the development of Mental Health Policy principles, the structuring of support centers, the availability of specialized care channels, and the implementation of programs aimed at student retention. **Discussion.** The analysis revealed unequal distribution of support services across academic units and a predominance of extension projects with educational and cultural focus. In summary, UFMG has acted significantly in promoting student mental health, but there is a need to strengthen institutional management, expand equitable access, and integrate services in an articulated and coordinated manner.

**Keywords:** Mental Health Promotion. College students. UFMG.

<sup>1</sup>Mestre em Educação: Conhecimento e Inclusão Social pela Universidade Federal de Minas Gerais - Coordenador Administrativo do Centro de Graduação da Faculdade de Medicina da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais.

<sup>2</sup>Doutor em Educação: Conhecimento e Inclusão Social pela Universidade Federal de Minas Gerais - Professor Adjunto na Faculdade de Educação da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais.

<sup>3</sup>Doutor em Saúde Pública pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais - Professora Adjunto na Faculdade de Medicina da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais.

**RESUMEN:** **Introducción.** Este estudio buscó identificar y analizar las iniciativas institucionales de la Universidad Federal de Minas Gerais orientadas a la promoción de la salud mental de los estudiantes universitarios. **Metodología.** Se trata de una investigación documental de carácter descriptivo, basada en el análisis de documentos institucionales e información sobre servicios, programas y proyectos de extensión. **Resultados.** La investigación identificó avances significativos en la última década, incluyendo la construcción de principios de la Política de Salud Mental, la estructuración de núcleos de acogida, la presencia de canales de atención especializada y la implementación de programas orientados a la permanencia estudiantil. **Discusión.** El análisis reveló desigualdad en la distribución de los servicios de acogida entre las unidades académicas y el predominio de proyectos de extensión de carácter formativo y cultural. En suma, la UFMG ha actuado de manera significativa en la promoción de la salud mental estudiantil, pero es necesario fortalecer la gestión institucional, ampliar el acceso equitativo e integrar los servicios de forma articulada y coordinada.

**Palabras clave:** Promoción de la Salud Mental. Estudiantes Universitarios. UFMG.

## INTRODUÇÃO

Durante a XIII Semana de Saúde Mental da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), realizada em maio de 2025, foram divulgados os resultados preliminares do “Censo Saúde Mental”, um estudo conduzido pela *Worldwide Universities Network* (WUN) em cinco universidades localizadas na África do Sul, Brasil, Estados Unidos, México e Taiwan. Participaram da pesquisa estudantes de graduação e pós-graduação. Os dados preliminares referentes à UFMG foram apresentados pela Professora Janaína Soares, da Escola de Enfermagem.

Segundo Soares (2025), responderam ao censo na UFMG um total de 12.569 estudantes, sendo 9.806 da graduação e 2.763 da pós-graduação. Os dados indicam que 38,5% dos participantes relataram apresentar algum transtorno mental. Para a mensuração do transtorno depressivo, foi utilizado o *Patient Health Questionnaire-9* (PHQ-9). Um total de 47,57% dos estudantes pontuou para um quadro de depressão moderado ou severo. Quanto à ansiedade, mais de 40% apresentaram níveis de moderados a graves desse transtorno.

Esses achados dialogam com o cenário identificado pela Fonaprace (2019) na V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das Instituições Federais de Ensino Superior, realizada em 2018. Mais de um milhão de estudantes participaram do levantamento, e 83,5% relataram vivenciar alguma dificuldade emocional que impactava sua trajetória acadêmica. Entre eles, 63,6% mencionaram sofrer com ansiedade e 22,9% com tristeza persistente, enquanto 10,8% afirmaram ter ideia de morte e 8,5% relataram ideação suicida.

O declínio da saúde mental dos estudantes universitários é uma realidade que necessita de atenção especial por parte dos formuladores de políticas públicas e dos representantes governamentais. Diante do crescimento do sofrimento psíquico no ambiente acadêmico, pesquisadores têm apontado a necessidade de investir em estratégias de promoção da saúde mental dos estudantes (Ribeiro, 2024; Muñoz-Albarracín *et al.*, 2023; Barros e Peixoto, 2023; Campbell *et al.*, 2022).

A promoção da saúde mental é compreendida como um conjunto de intervenções voltadas à identificação dos determinantes individuais, sociais e estruturais que a influenciam. A partir desse reconhecimento, busca-se implementar ações capazes de reduzir fatores de risco, fortalecer a resiliência e favorecer a criação de ambientes de apoio psicossocial (OMS, 2005).

Neste estudo, a teoria social ecológica foi definida como referencial teórico, pois oferece uma compreensão abrangente da saúde mental como resultado da interação complexa entre fatores individuais, relacionais, institucionais, comunitários e culturais. Inspirada na “ecologia do desenvolvimento humano” de Bronfenbrenner (1979) e adaptada por McLeroy *et al.* (1988), essa abordagem desloca o foco de explicações lineares e mecanicistas, centradas apenas em escolhas individuais, para uma perspectiva holística, na qual os comportamentos e o bem-estar são moldados por múltiplos níveis de influência.

Assim, a questão direcionadora desta pesquisa foi: como a UFMG tem atuado para a promoção da saúde mental dos seus estudantes? A partir dessa indagação, este estudo apresentou como objetivo identificar e caracterizar as intervenções de promoção da saúde mental estudantil implementadas pela UFMG.

Acredita-se que esse mapeamento, assim como a análise do perfil das intervenções desenvolvidas, foi relevante para compreender a trajetória da saúde mental na universidade e para propor estratégias de fortalecimento e ampliação dessa rede, alinhadas aos parâmetros do conceito de Universidade Promotora da Saúde.

## PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental de natureza descritiva, com o objetivo de mapear e analisar iniciativas institucionais de promoção da saúde mental voltadas a estudantes universitários, desenvolvidas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Foram contemplados serviços institucionais, programas e projetos de extensão, bem como outras ações relacionadas à temática.

#### a) Levantamento de serviços institucionais

Para identificar os serviços institucionais da UFMG relacionados à promoção da saúde mental, foram realizadas buscas sistemáticas em páginas eletrônicas oficiais, incluindo o site da UFMG, da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), da Rede de Saúde Mental da UFMG, do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), da Fundação Mendes Pimentel (FUMP) e das unidades acadêmicas.

#### **Os critérios de inclusão dos serviços foram:**

- a. Estar relacionado à saúde mental;
- b. Ter como público-alvo estudantes de graduação e/ou pós-graduação da UFMG;
- c. Disponibilizar informações documentais acessíveis em meio digital ou físico.

#### b) Levantamento de projetos e programas de extensão

Para identificar projetos e programas de extensão relacionados à saúde mental, realizou-se levantamento no Sistema de Informação de Extensão (SIEEX) da UFMG, considerando o período de janeiro de 2014 a maio de 2025, sendo este último correspondente ao período de pesquisa no referido sistema. A escolha da busca a partir de 2014 justifica-se pelo fato de esse ano marcar o surgimento da Rede de Saúde Mental da instituição.

4

#### **Os critérios de inclusão foram:**

- a. ter como área temática a saúde mental;
- b. ter como público-alvo estudantes de graduação e/ou pós-graduação da UFMG;
- c. estar em vigência no período estabelecido.

#### **A seleção ocorreu em três etapas:**

- a. Análise preliminar dos títulos e público-alvo, para identificar projetos potencialmente relacionados à saúde mental;
- b. Leitura dos resumos, com o objetivo de confirmar a pertinência temática;
- c. Leitura descritiva e analítica, detalhando objetivos, metodologias e resultados relatados.

#### c) Procedimento de análise

A análise concentrou-se no perfil das iniciativas, não incluindo avaliação de impactos ou resultados de eficácia. Para categorização, adotou-se o referencial das Diretrizes sobre

Intervenções de Promoção e Prevenção em Saúde Mental para Adolescentes da OMS (2020), adaptado ao contexto universitário, por apresentar critérios úteis para classificar iniciativas conforme o risco e as necessidades dos estudantes. As iniciativas foram classificadas em três categorias:

1. Intervenções universais: voltadas a todos os estudantes, independentemente de fatores de risco;
2. Intervenções seletivas: direcionadas a estudantes com maior probabilidade de desenvolver transtornos mentais, em razão de vulnerabilidades sociais, econômicas, de saúde ou situacionais;
3. Intervenções indicadas: destinadas a estudantes que já apresentam sinais de sofrimento emocional ou dificuldades comportamentais, ainda que sem diagnóstico formal.

Este procedimento permitiu mapear e organizar as intervenções da UFMG de forma sistemática, fornecendo base para a análise do panorama institucional de promoção da saúde mental universitária.

## RESULTADOS

A atenção à saúde mental no ambiente universitário remonta ao início do século XX, quando as instituições de ensino superior começaram a reconhecer que fatores emocionais e de personalidade influenciavam significativamente o desempenho e a permanência dos estudantes. A partir da iniciativa pioneira do psiquiatra Stewart Paton, na Universidade de Princeton, em 1910, surgiram os primeiros serviços dedicados a lidar com as dificuldades psicológicas enfrentadas por alunos. Nas décadas seguintes, outras universidades passaram a adotar práticas semelhantes, ainda que de forma restrita, em razão da escassez de profissionais especializados (Kraft, 2011).

Nos Estados Unidos, a importância da saúde mental no contexto universitário foi consolidada em fóruns como a *National Conference on Health in Colleges*, que, já em 1931, incluía os serviços de higiene mental entre os padrões essenciais de atenção à saúde nos campi. Esses esforços marcaram o início de uma lenta, porém contínua, institucionalização dos cuidados psicológicos no ensino superior, refletindo a crescente compreensão de que o bem-estar emocional dos estudantes é fundamental para seu sucesso acadêmico e desenvolvimento integral (Kraft, 2011).

No Brasil, Hahn *et al.* (1999) registraram que, em 1957, foi implantado o primeiro serviço de atendimento psiquiátrico e psicológico voltado para estudantes universitários. Denominado “Serviço de Higiene Mental e Psicologia Clínica”, estava vinculado à Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife. Conforme Gomes *et al.* (2023), até a década de 1950 não havia registro de uma política de assistência estudantil ou de saúde mental direcionada especificamente aos estudantes das universidades públicas brasileiras. As iniciativas de apoio dependiam da disponibilidade orçamentária e do interesse de cada instituição. Entretanto, o debate acerca da assistência estudantil ocorria entre os pró-reitores da área, culminando na criação do Fórum Nacional de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace) em 1987.

Em 1994, o Fonaprace realizou o primeiro levantamento amostral do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior, destinado a subsidiar a construção de uma política de assistência estudantil. O relatório da segunda edição da pesquisa, publicado em 2004, apontou que 36,9% dos estudantes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) apresentaram alguma dificuldade significativa de ordem emocional no último ano e 39,5% no início do curso. A inclusão do tópico “dificuldade emocional e contexto acadêmico” já evidenciava a preocupação dos pró-reitores com a saúde mental dos estudantes (Fonaprace, 2004).

Dentro desse contexto histórico de conquistas que estimularam investimentos na atenção à saúde mental dos estudantes das IFES, Gomes *et al.* (2023) destacam o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), de 2007, e o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto nº 7.234, de 2010. Embora o decreto não inclua menção específica à saúde mental, ele contribuiu para consolidar a assistência estudantil e ampliar o debate sobre a atenção à saúde mental nas universidades.

De acordo com o PNAES, a assistência estudantil passou a vincular-se ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, destinando-se a estudantes de graduação presenciais selecionados por critérios socioeconômicos. Suas ações deveriam atender, prioritariamente, às seguintes áreas: (I) moradia estudantil; (II) alimentação; (III) transporte; (IV) assistência à saúde; (V) inclusão digital; (VI) cultura; (VII) esporte; (VIII) creche; e (IX) apoio pedagógico (Brasil, 2007).

Gomes *et al.* (2023) destacam ainda que, em 2018, a saúde mental passou a integrar a agenda dos Encontros Regionais do Fonaprace. No encontro regional realizado no Paraná, discutiu-se a interface entre a assistência estudantil e a saúde mental. Já o II Encontro Regional Sudeste incluiu entre suas principais pautas o debate sobre depressão e suicídio no contexto universitário, enfatizando a necessidade de adotar um modelo de promoção da saúde em oposição a uma abordagem estritamente biomédico-assistencial.

Nesse mesmo ano, ocorreu também a oficialização da Rede Brasileira de Universidades Promotoras de Saúde, integrante da rede Ibero-Americana de Universidades Promotoras de Saúde (RIUPS). O movimento foi liderado pela Universidade de Brasília (UnB), com a participação de outras 18 instituições de ensino superior brasileiras, públicas e privadas, entre as quais se incluía a Universidade Federal de Minas Gerais (Arroyo, 2018).

Segundo a Carta de Okanagan (2015), Universidades Promotoras de Saúde são instituições que integram a saúde em suas práticas cotidianas, em suas diretrizes acadêmicas e em seu funcionamento organizacional. Ao fazê-lo, contribuem para o fortalecimento do desempenho institucional; fomentam culturas universitárias fundamentadas na compaixão, bem-estar, equidade e justiça social; promovem melhorias na saúde de todos os que vivem, estudam, trabalham e convivem no ambiente universitário; além de potencializarem a sustentabilidade ecológica, social e econômica das comunidades e da sociedade em geral.

Em 2024, com a promulgação da Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024, foi estabelecida a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Esta política reúne uma série de programas e ações voltados à permanência e ao bem-estar dos estudantes no Ensino Superior. Entre eles estão o Programa de Atenção à Saúde Mental dos Estudantes (PAS), bem como iniciativas de assistência estudantil, bolsa permanência, alimentação saudável, moradia, transporte, acessibilidade, apoio a estudantes com responsabilidades parentais, acolhimento em bibliotecas e acesso ampliado ao ensino superior, além de benefícios de permanência e serviços oferecidos pelas instituições federais.

#### **a) A construção da Política de Saúde Mental na UFMG**

Na Universidade Federal de Minas Gerais, a aproximação da comunidade com o tema da saúde mental tem ocorrido de forma gradual. Nesse processo, destaca-se a criação da Rede de Saúde Mental, pela Pró-Reitoria de Extensão, em 2014. Conforme Mayorga (2018), a Rede de Saúde Mental da UFMG foi instituída com o objetivo de criar uma agenda de trabalho

interdisciplinar e permanente, articulando saúde mental, políticas públicas e cidadania. Configura-se como um espaço de encontro e articulação nesse campo, agregando diferentes projetos de pesquisa, programas de extensão, serviços de acolhimento e profissionais de distintas áreas do conhecimento, tendo a luta antimanicomial como norte de reflexão e atuação.

Em 2016, foi publicado o documento intitulado Relatório conclusivo da comissão instituída pelo reitor para constituir uma agenda de discussão e propor diretrizes para uma política institucional de saúde mental no âmbito da UFMG. O relatório ressaltou que as informações apresentadas deveriam embasar ações imediatas para responder ao sofrimento psíquico identificado no ambiente acadêmico, por meio da formulação de uma política específica voltada à saúde mental (UFMG, 2016).

Em 2015, durante a III Semana de Saúde Mental e Inclusão Social da UFMG, foi inaugurado o Conversatório, descrito como a “(re)invenção da prática do diálogo propositivo da comunidade universitária consigo mesma” (UFMG, 2016, p. 7). Esse primeiro encontro provocou maior sensibilização acerca do sofrimento psíquico e dos desconfortos que precisavam ser enfrentados coletivamente, especialmente a partir dos relatos dos estudantes.

As estatísticas apresentadas na ocasião pelo Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador (DAST) evidenciaram a gravidade e a extensão do problema. Em 2013, 70% das solicitações de atendimento pericial relacionadas ao trancamento de matrícula tinham como principal causa transtornos mentais e comportamentais, correspondendo a 80 casos (61%). Em 2014, esse número aumentou para 132 casos (64%) (UFMG, 2016).

Segundo Mayorga (2018), em 2015, durante o Conservatório, a Rede (de Saúde Mental) foi provocada por uma estudante com trajetória de sofrimento psíquico na universidade. Diante dessa provocação, foi elaborado e encaminhado documento à reitoria solicitando a criação de uma comissão para sugerir diretrizes de saúde mental. Assim, por meio da Portaria nº 079, de 7 de outubro de 2015, foi instituída a Comissão Institucional de Saúde Mental da UFMG (CISME/UFMG), que iniciou suas atividades em 26 de outubro de 2015.

A CISME/UFMG realizou nove encontros abertos ao público, com o objetivo de ouvir a comunidade universitária sobre suas percepções a respeito da temática da saúde mental e recolher sugestões. Desses encontros, quatro ocorreram no formato de Conversatórios, três como reuniões abertas com convidados e dois como fóruns. As atividades da Comissão se estenderam até setembro de 2016. Embora inicialmente previstas para conclusão durante a IV Semana de Saúde Mental e Inclusão Social, uma portaria prorrogou o prazo, possibilitando a

apresentação de resultados consolidados à Rede de Saúde Mental da UFMG. Entre esses resultados, destacam-se os princípios e diretrizes para a construção da Política de Saúde Mental (UFMG, 2016).

O Relatório da CISME/UFMG (UFMG, 2016) estabeleceu os seguintes princípios para direcionar a Política de Saúde Mental da universidade:

*Universidade para todos: acolhedora, flexível, acessível, inclusiva e solidária;*

*Protagonismo das pessoas com experiência de sofrimento mental;*

*Respeito à vida e aos valores éticos da convivência humana;*

*Sintonia e defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), da Lei nº 10.216/2001 (Política Nacional de Saúde Mental), bem como do arcabouço legal que orienta os programas municipais, estaduais e nacionais de saúde mental para tratamento territorial/comunitário em liberdade;*

*Alinhamento à Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal (PASS) e à Política de Direitos Humanos da UFMG (Resolução nº 09/2016).*

As diretrizes da Política de Saúde Mental da UFMG orientam-se pela construção permanente, coletiva e participativa de uma política institucional de atenção à saúde mental. Fundamentam-se na promoção da desestigmatização e da despatologização do sofrimento psíquico, reconhecendo a complexidade dos determinantes sociais, institucionais e subjetivos envolvidos. Buscam, ainda, fomentar condições para a melhoria da qualidade de vida no ambiente universitário, por meio da criação de espaços acolhedores e não adoecedores. Além disso, o documento propõe o enfrentamento de práticas e valores institucionalizados que reforçam o autoritarismo, o individualismo e o produtivismo, considerados fatores que intensificam o sofrimento mental e comprometem o bem-estar da comunidade acadêmica (UFMG, 2016).

Cabe ressaltar que apesar da identificação, ao longo do material pesquisado, dos princípios e diretrizes da Política de Saúde Mental da UFMG, não foi identificada portaria, decreto ou resolução instituindo essa política. Ou seja, há uma lacuna nesse movimento de consolidação da Rede de Saúde Mental, o que pode indicar tratar-se de um processo inacabado, ainda em construção.

## **b) Atenção à Saúde Mental na UFMG**

A pesquisa documental realizada permitiu organizar as intervenções de promoção da saúde mental na UFMG em três categorias: 1) Serviços institucionais de atenção à saúde

mental, que incluem núcleos de acolhimento e canais de atendimento especializados; 2) Projetos de extensão na área da saúde mental; e 3) Ações e políticas voltadas à permanência estudantil.

### 1. Serviços Institucionais: Núcleos de Acolhimento, Serviços de Atendimento Especializado e Núcleo de Acessibilidade e Inclusão

Os Núcleos de Acolhimento da UFMG atuam de acordo com as diretrizes institucionais (UFMG, 2022), alinhadas à Política de Saúde Mental da universidade. Suas atribuições estão organizadas em cinco eixos:

*Assessorar:* apoiar setores na identificação e enfrentamento de situações que afetam a permanência estudantil ou laboral, articulando estratégias conjuntas com instâncias internas e externas.

*Acolher:* receber demandas da comunidade universitária, oferecendo escuta e suporte diante de dificuldades acadêmicas, profissionais ou pessoais.

*Orientar:* encaminhar casos conforme fluxos institucionais, buscando soluções adequadas a cada situação.

*Acompanhar:* monitorar encaminhamentos e registrar dados para subsidiar novas intervenções.

*Aprimorar e atualizar:* promover capacitação, participação em redes e trocas de experiências que fortaleçam a atuação do núcleo.

Essas ações visam otimizar os processos de ensino, pesquisa, extensão e gestão, contribuindo para a inclusão, a permanência e a melhoria da qualidade de vida da comunidade universitária. De acordo com dados coletados, a UFMG conta atualmente com 11 Núcleos de Acolhimento: 10 em unidades acadêmicas e 1 vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), conforme pode ser visualizado no quadro 1. Como a universidade possui 20 unidades acadêmicas, ainda há lacunas de cobertura. Seguindo as Diretrizes sobre Intervenções de Promoção e Prevenção em Saúde Mental para Adolescentes da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), compreende-se que as intervenções dos núcleos de acolhimento se caracterizam como universais.

**Quadro 1** - Núcleos de Acolhimento da UFMG

Núcleos de acolhimento da UFMG			
Nome	Criação	Unidade acadêmica	Público-alvo

Assessoria de Escuta Acadêmica do Cegrad	2006	Faculdade de Medicina	Estudantes dos cursos de graduação em Medicina, Fonoaudiologia e Radiologia
Escuta Acadêmica do ICB - EAI	2016	Instituto de Ciências Biológicas	Estudantes de Graduação e Pós-Graduação.
Serviço de Acolhimento e Escuta – Faculdade de Letras	2017	Faculdade de Letras	Estudantes da graduação e Pós-graduação da Faculdade de Letras
Escuta Fafar	2017	Faculdade de Farmácia	Estudantes de graduação e pós-graduação em Farmácia e Biomedicina
Comissão de Saúde mental	2017	Instituto de Ciências Agrárias	Comunidade universitária
Setor de Acolhimento e Orientação (PRAE)	2018	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE)	Estudantes da UFMG
Núcleo de Escuta FAE	2018	Faculdade de Educação	Comunidade universitária
Escuta Integrada Face – EI Face	2018	Faculdade de Ciências Econômicas	Comunidade universitária
Núcleo de Acolhimento e Diálogo (NAD)	2018	Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas / Fafich	Comunidade universitária
Núcleo de Acolhimento da Escola de Engenharia – NAAENG	2021	Escola de Engenharia	Comunidade universitária (estudantes, docentes, servidores e colaboradores).
Espaço de Acolhimento e Promoção da Saúde Mental do ICEx – EspaçAMENTE	2023	Instituto de Ciências Exatas (ICEx)	Comunidade universitária

Fonte: Elaboração própria

Além disso, foram identificados os seguintes canais de atendimento especializado, conforme nomenclatura utilizada pelo espaço eletrônico da Rede de Saúde Mental: o Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador (DAST), o Programa de Atenção à Saúde da Fundação Mendes Pimentel (FUMP), o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA/Fafich), o Plantão Psicológico da UFMG (FAFICH), o Plantão Psicológico do Centro Acadêmico Afonso Pena (Faculdade de Direito), o Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Medicina, o Serviço de Aconselhamento Psicológico do Campus Saúde e o Setor de Saúde Ocupacional do Instituto de Ciências Agrárias (ICA). Embora a Rede os caracterize como espaços de “atendimento psicoterapêutico”, não há diretrizes específicas que diferenciem suas formas de atuação, o que pode comprometer a clareza sobre suas singularidades.

Outro eixo de atenção é o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), criado em 2014 a partir de iniciativas anteriores voltadas à inclusão. O NAI oferece serviços como suporte pedagógico, adaptação de materiais, empréstimo de tecnologias assistivas, tradução e interpretação em Libras, transporte adaptado e treinamentos em acessibilidade. Seu objetivo é

garantir permanência e inclusão de estudantes e servidores com deficiência, promovendo uma universidade mais acessível (UFMG, 2025). Seguindo os critérios das *Diretrizes sobre Intervenções de Promoção e Prevenção em Saúde Mental para Adolescentes da Organização Mundial da Saúde* (OMS, 2020), as intervenções do NAI se caracterizam como seletivas, tendo em vista as especificidades do público-alvo.

## 2. Projetos de Extensão na área da Saúde Mental

A partir das informações obtidas no SIEX da UFMG, foram identificados 51 projetos de extensão aprovados que utilizavam o descritor “saúde mental” no período de janeiro de 2014 a maio de 2025. Destes, 26 projetos (50,98%) encontravam-se em vigência na data da extração dos dados.

Quanto aos tipos de intervenção, observou-se um predomínio de atividades informativas, como palestras, workshops, oficinas, rodas de conversa e cursos, correspondendo a 52,94% dos projetos (n = 27). Outras modalidades incluíram atividades culturais (23,52%; n = 12), ioga (15,68%; n = 8), atendimento psicológico ou acolhimento (7,84%; n = 4), fortalecimento de vínculos comunitários (3,92%; n = 2), mapeamento de serviços de saúde mental da UFMG (3,92%; n = 2) e promoção do contato ou reconexão com a natureza (1,96%; n = 1). Cabe destacar que essas categorias não são mutuamente excludentes, ou seja, um mesmo projeto pode englobar mais de uma intervenção.

Os projetos estão distribuídos por 16 das 20 unidades acadêmicas da universidade, com maior concentração nas unidades da área da saúde: Faculdade de Medicina (17,64%; n = 9), Escola de Enfermagem (15,68%; n = 8) e Escola de Veterinária (15,68%; n = 8). Outras unidades com participação significativa incluem a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (13,72%; n = 7), a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (5,88%; n = 3) e o Instituto de Ciências Agrárias - ICA (5,88%; n = 3). Unidades como ICEX, Instituto de Geociências, Instituto de Ciências Biológicas, Escola de Belas Artes, Faculdade de Educação, Letras, Ciências Econômicas, Ciência da Informação, Engenharia e Farmácia também desenvolveram projetos, mas em menor proporção (1,96% a 3,92%). Um projeto adicional encontra-se vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, correspondendo à Semana de Saúde Mental da UFMG.

Quanto à categorização das atividades de extensão selecionadas, observou-se que a grande maioria (n = 46) corresponde a intervenções classificadas como universais. Apenas quatro atividades foram interpretadas como indicadas, enquanto uma foi considerada seletiva.

### **3. Ações para permanência: Regime Acadêmico Especial para Permanência, Projetos Somos Parceiros e Política de Assistência Estudantil**

Foram identificadas a presença de iniciativas voltadas para o fomento à permanência e enfrentamento da evasão estudantil na UFMG, iniciativas que articulam flexibilização do percurso universitário, suporte acadêmico e assistência estudantil.

Neste sentido, foi identificada a existência do Regime Acadêmico Especial para Permanência (RAEP), que constitui um instrumento institucional formalizado por meio de registro acadêmico, destinado a assegurar a continuidade e a permanência qualificada de estudantes em situação de maior vulnerabilidade. O RAEP permite a flexibilização de normas acadêmicas e a adoção de estratégias pedagógicas adaptadas, considerando simultaneamente as necessidades individuais dos discentes e as condições operacionais da Universidade. Na UFMG, sua normatização para estudantes de graduação foi estabelecida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) por meio da *Resolução CEPE nº 01, de 20 de abril de 2023* (UFMG, 2024).

O RAEP é destinado a estudantes que enfrentam condições específicas, como enfermidades crônicas, deficiência, transtornos ou sofrimento psíquico, gestação, cuidado de crianças menores de quatro anos ou de pessoas enfermas ou com deficiência, bem como outras situações consideradas relevantes pela instituição (UFMG, 2024). Este instrumento representa um avanço institucional no sentido de promover apoio humanizado, garantindo o direito de acesso e permanência em educação superior.

Outra ação voltada para a permanência identificada foi o Projeto Somos Parceiros, lançado em setembro de 2024 pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), integra o Programa de Permanência Qualificada de Estudantes (PAPEQE). Destina-se prioritariamente, embora não exclusivamente, a estudantes indígenas, quilombolas, beneficiários do Programa Bolsa Permanência, estudantes com deficiência acompanhados pelo NAI, participantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), e estudantes trans e travestis contemplados pelas políticas de assistência estudantil. Suas ações envolvem parcerias de

estudo, visando potencializar o desempenho acadêmico, assegurar condições de permanência e promover um ambiente de aprendizagem colaborativo (UFMG, 2025).

A UFMG também oferece suporte por meio de recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), geridos pela Fundação Mendes Pimentel (FUMP) sob coordenação da PRAE. Além do Programa de Assistência à Saúde, a FUMP executa iniciativas de alimentação, moradia e auxílios financeiros, destinadas prioritariamente a estudantes em situação de vulnerabilidade econômica, social ou cultural, contribuindo para reduzir a evasão e favorecer a permanência acadêmica. (FUMP, 2025).

O Programa de Alimentação garante refeições nutritivas e equilibradas nos cinco Restaurantes Universitários da UFMG, promovendo segurança alimentar. O Programa Permanente de Moradia Universitária (PPMU), criado em 1997, oferece moradia para estudantes mais vulneráveis, oriundos de outros municípios ou indígenas, nos campi de Belo Horizonte e Montes Claros (FUMP, 2025).

Na modalidade de auxílios financeiros, a FUMP disponibiliza 13 modalidades, contemplando diferentes dimensões da vida estudantil: auxílio moradia; auxílio moradia maternidade, auxílio hospedagem; auxílio manutenção; auxílio material acadêmico; auxílio óculos; auxílio teatro universitário; auxílio inclusão digital (cursos de alternância); auxílio inclusão digital (tecnologia assistiva); auxílio a estudantes com filho; auxílio permanência para estudantes indígenas e quilombolas; auxílio transporte; auxílio graduação Santander (suporte financeiro complementar).

Complementando essas iniciativas, o Programa de Formação Profissional Complementar (PFPC) oferece experiências que fortalecem a trajetória acadêmica e profissional dos estudantes. Em conjunto, o RAEP, o Projeto Somos Parceiros, os programas da FUMP e os auxílios financeiros configuram um conjunto de ações para permanência e assistência estudantil, com potencialidade para reduzir desigualdades e garantir condições de formação acadêmica.

## DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados evidencia que a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) tem avançado na promoção da saúde mental dos estudantes, sobretudo na última década. Destaca-se, nesse contexto, a construção e apresentação das diretrizes e princípios da Política de Saúde Mental, que orientam a implementação de serviços, programas, projetos e

intervenções na área, em consonância com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS). Porém não foi identificada a existência de um documento (resolução ou portaria) que apresente ou estabeleça institucionalmente esta política, o que indica ser esse um processo ainda em andamento ou não findado.

Os serviços institucionais voltados ao suporte em saúde mental se dividem em três categorias: o acolhimento, a atenção especializada e a acessibilidade e inclusão. Os primeiros apresentam caráter universal, oferecendo acolhimento, escuta, acompanhamento da trajetória acadêmica e assessoria institucional. Os serviços especializados, por sua vez, destinam-se prioritariamente a estudantes em sofrimento psíquico ou em situação de crise, caracterizando uma abordagem seletiva. Já o serviço de acessibilidade e inclusão são categorizados como seletivos, tendo em vista a especificidade do público-alvo. Essa distinção reflete a adequação das intervenções às necessidades específicas do público-alvo, conforme preconizado pelas diretrizes da OMS para promoção e prevenção em saúde mental.

Apesar dos avanços, observam-se desigualdades na cobertura dos serviços. Apenas metade das unidades acadêmicas possui núcleo de acolhimento ativo, o que evidencia disparidades no acesso entre estudantes de diferentes áreas. Essa situação demonstra que a implementação da Rede de Saúde Mental não deve depender do esforço individual ou do capital político-institucional de gestores locais, mas sim de uma gestão centralizada e estruturada.

A análise dos projetos de extensão revela concentração significativa nas unidades da área da saúde, com a Faculdade de Medicina, Escola de Enfermagem e Escola de Veterinária respondendo por cerca de metade das ações mapeadas. Esse padrão sugere que a saúde mental ainda é percebida predominantemente como papel da área da saúde. Torna-se, portanto, necessário expandir a concepção de promoção da saúde mental, integrando-a aos contextos cotidianos de estudo, trabalho e convivência, e não a limitando a espaços clínicos.

Diante dessas evidências, reforça-se a necessidade de fortalecer, ampliar e integrar os serviços, programas e projetos que compõem a Rede de Saúde Mental da UFMG. Para tanto, é recomendável a existência de um órgão central de gestão, com funções de proposição, monitoramento, avaliação e assessoramento das iniciativas existentes. Essa abordagem contribuiria para assegurar equidade no acesso, otimizar recursos e potencializar impactos positivos sobre a permanência, o desempenho acadêmico e a formação integral dos estudantes. Não foi identificada no processo de levantamento de dados uma política de capacitação

permanente ou de cuidado para os servidores que trabalham com o acolhimento do sofrimento psíquico estudantil, o que se faz relevante pela dimensão do serviço prestado.

A interpretação dos resultados obtidos neste estudo à luz do modelo socioecológico permite compreender a complexidade dos fatores que atravessam a promoção da saúde mental na UFMG. Esse referencial evidencia que a saúde mental não pode ser entendida apenas pela ótica individual, mas resulta da interação entre sujeitos e múltiplos níveis de contexto - intrapessoal, interpessoal, institucional, comunitário e político.

As iniciativas descritas neste estudo, quando analisadas em diferentes níveis do modelo socioecológico, evidenciam avanços e limitações. No nível interpessoal, destacam-se os projetos de extensão que fortalecem vínculos sociais, embora concentrados em poucas unidades, gerando desigualdades de acesso. Institucionalmente, a Política de Saúde Mental e os núcleos de acolhimento representam progressos, mas sua implementação parcial limita o alcance das ações. No nível comunitário, as práticas de extensão aproximam a universidade da sociedade, ainda que persista uma compreensão restrita da saúde mental como atribuição da área da saúde. Já no macrossistema, a institucionalização da política e sua articulação com o PNAES refletem esforços de inserção em agendas mais amplas, mas a ausência de uma instância centralizada fragiliza a coordenação, o monitoramento e a integração das iniciativas.

16

A análise socioecológica evidencia lacunas estruturais - como a desigual distribuição dos núcleos e a falta de integração entre serviços - e barreiras culturais - como a persistência de uma cultura institucional fragmentada em “ilhas”. Tais desafios apontam para a necessidade de uma gestão mais democrática, transversal e participativa da saúde mental na UFMG, capaz de articular iniciativas multiestratégicas que contemplem desde o acolhimento individual até mudanças estruturais no ambiente universitário. Essas medidas são fundamentais para que a universidade se configure efetivamente como promotora da saúde e do bem-estar de toda a comunidade acadêmica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar os mecanismos utilizados pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) na promoção da saúde mental dos estudantes universitários, a partir de análise documental. Os resultados indicam que, nos últimos dez anos, a UFMG tem avançado significativamente nessa área, com o estabelecimento de diretrizes e princípios da Política de Saúde Mental, a estruturação de núcleos de acolhimento e a presença

de canais de atendimento especializado voltados a estudantes em sofrimento psíquico mais grave ou em situação de crise, articulando inclusive fluxos de atendimento com equipamentos institucionais e com o Sistema Único de Saúde (SUS).

Em síntese, a atuação da UFMG na promoção da saúde mental estudantil ocorre em três frentes principais: (i) acolhimento e atenção psicossocial, (ii) projetos e atividades de extensão, e (iii) políticas e programas voltados à permanência estudantil. Entretanto, é necessário fortalecer e ampliar essas iniciativas, consolidar a integração entre serviços e unidades acadêmicas e investir institucionalmente na execução dos princípios da Política de Saúde Mental, promovendo mudanças culturais e incorporando a promoção da saúde mental no cotidiano acadêmico, nos currículos e nas práticas pedagógicas.

Apesar dos avanços, persistem desafios significativos. Observa-se desigualdade de acesso aos núcleos de acolhimento, pois apenas metade das unidades acadêmicas conta com estruturas formais de escuta e acompanhamento. Além disso, não há na UFMG um modelo estruturado de cuidado escalonado e integrado em saúde mental, de modo que os serviços ainda funcionam de forma fragmentada entre unidades. Superar essa fragmentação e consolidar uma gestão centralizada, democrática e participativa é essencial para ampliar a efetividade da política e garantir equidade no acesso aos recursos de promoção da saúde mental.

17

Um ponto importante a ser reconhecido refere-se às limitações deste estudo, que se concentrou em uma análise documental, restrita às informações disponíveis em fontes oficiais e digitais, o que pode não refletir integralmente a diversidade e a complexidade das ações de saúde mental desenvolvidas na ou pela universidade. Além disso, não foi possível avaliar a efetividade das iniciativas nem captar a percepção dos estudantes e profissionais envolvidos, o que limita a compreensão sobre os impactos concretos da política institucional. Nesse sentido, recomenda-se que futuras pesquisas avancem em abordagens qualitativas e quantitativas, contemplando a escuta da comunidade acadêmica, a análise de indicadores de saúde mental e a comparação com experiências de outras instituições de ensino superior, de modo a ampliar a compreensão sobre os desafios e potencialidades das políticas de promoção da saúde mental universitária.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Hiram V. El movimiento de universidades promotoras de la salud. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 31, n. 4, p. 567-578, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.8769>. Acesso em: 22 jun. 2023.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 39**. Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília, Ministério da Educação, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria\\_pnaes.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf). Acesso em: 31 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.914**, de 3 de julho de 2024. Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/lei/L14914.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14914.htm). Acesso em: 05 dez. 2025.

BARROS, Rebeca N; PEIXOTO, Adriano L. A. Saúde Mental e Cotas: um estudo comparativo entre estudantes universitários no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003255410>. Acesso em: 19 jul. 2024.

BRONFENBRENNER, Urie. **The ecology of human development: experiments by nature and design**. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1979.

BUSS, P. M. Promoção da Saúde e Qualidade de Vida. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.

CAMPBELL, Fiona *et al.* Factors that influence mental health of university and college students in the UK: a systematic review. **BMC Public Health**, v. 22, p. 1778, 2022. DOI: 10.1186/s12889-022-13943-x. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-022-13943-x>. Acesso em: 03 set. 2024.

FONAPRACE. **Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior: relatório final da pesquisa**. Brasília: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, 2004.

18

FONAPRACE. **V Pesquisa Nacional do Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018**. Brasília: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, 2019.

FUMP. **Assistência estudantil da UFMG: programas**. Belo Horizonte: Fundação Universitária Mendes Pimentel, 2025. Disponível em: <https://fump.ufmg.br/programas/>. Acesso em: 3 mai. 2025.

GOMES, Lucélia M. L. S. *et al.* Saúde Mental na Universidade: ações e intervenções voltadas para os estudantes. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.39, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469840310>. Acesso em: 02 ago. de 2023.

HAHN, Michelle S., FERRAZ, Marcos P. T.; GIGLIO, Joel S. A Saúde Mental do Estudante Universitário: Sua história ao longo do século XX. **Revista Brasileira De Educação Médica**, v. 23, p. 81-89, 1999. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v23.2-3-011>. Acesso em 18 jul. 2023.

INTERNATIONAL CONFERENCE ON HEALTH PROMOTING UNIVERSITIES AND COLLEGES (7th : 2015 : Kelowna, B.C.). **Okanagan Charter: an international charter for health promoting universities and colleges**. Kelowna, B.C.: University of British Columbia, 2015.

KRAFT, David P. One hundred years of college mental health. **Journal of American College Health**, [S.l.], v. 59, n. 6, p. 477-481, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07448481.2011.569964>. Acesso em: 29 jun. 2025.

MAYORGA, Claudia. **Saúde mental na UFMG: uma rede em movimento**. Boletim, n. 2016, p. 1-2, 14 maio 2018. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/publicacoes/boletim/edicao/inteligencia-para-fiscalizar/saude-mental-na-ufmg-uma-rede-em-movimento>. Acesso em: 02 abr. 2024.

MCLEROY, Kenneth R. *et al.* An ecological perspective on health promotion programs. **Health Education Quarterly**, Winter, v. 15, n. 4, p. 351-377, 1988. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/109019818801500401> Acesso em: 29 jun. 2025.

MUÑOZ-ALBARRACÍN, Macarena *et al.* Salud mental, autoestima y satisfacción vital en universitarios del sur de Chile. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 21, n. 2, p. 1-27, 2023. DOI: 10.11600/rlcsnj.21.2.5428. Disponível em: <https://doi.org/10.11600/rlcsnj.21.2.5428>. Acesso em: 19 jul. 2024.

RESTREPO, Helena E. Conceptos y definiciones. In: RESTREPO, Helena E.; MÁLAGA, Hernán. **Promoción de la salud: cómo construir vida saludable**. Bogotá: Editorial Médica Internacional, 2001.

RIBEIRO, Luiz P. Saúde Mental Escolar: uma (nova) abordagem. In: GARCIA, Fátima M.; RIBEIRO, Luiz P (organizadores). **Saúde Mental Escolar: diálogos com, de e para professoras e professores**. Curitiba: CRV, 2024.

SOARES, Janaína. **Censo Saúde Mental: resultados preliminares**. [Palestra]. XIII Semana de Saúde Mental e Inclusão Social. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025.

WHO. Carta de Ottawa. Ottawa: World Health Organization; 1986. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf) Acesso em: 29 jun. 2023.

WHO. **Promoting Mental Health: concepts, emerging evidence, practice: summary report**. Geneva: World Health Organization, 2005.

WHO. **Guidelines on mental health promotive and preventive interventions for adolescents: helping adolescents thrive**. Genebra: World Health Organization, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Relatório conclusivo da comissão instituída pelo reitor para constituir uma agenda de discussão e propor diretrizes para uma política institucional de saúde mental no âmbito da UFMG**. Belo Horizonte: UFMG, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Comissão Permanente de Saúde Mental. **Diretrizes institucionais para os Núcleos de Acolhimento na UFMG**. Belo Horizonte: UFMG, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Resolução nº 01, de 20 de abril de 2023.** Regulamenta o Regime Acadêmico Especial para Permanência (RAEP) de estudantes de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte: UFMG, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Regime Acadêmico Especial para Permanência: respostas às perguntas frequentes.** Belo Horizonte: UFMG, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Programa de Apoio à Permanência Qualificada de Estudantes da UFMG - PAPEQE.** Projeto Somos Parceiros: relato da implementação em 2024/2 – experiência piloto. Belo Horizonte: UFMG, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). **O NAI.** Belo Horizonte: UFMG, 2025. Disponível em: <https://www.ufmg.br/nai/o-nai/>. Acesso em: 03 mai. 2025.